

Escolas recorrem à tutoria para ensinar aluno a estudar

Proposta é ajudar na organização de tarefas e pesquisas, além de preparar para os testes

Victor Vieira
DA AGÊNCIA ESTADO

Entre uma classe de Geometria e outra de História, escolas particulares de São Paulo têm reservado tempo para aula que não é de uma disciplina, mas se refere a todas. Chamadas de tutoria ou estudo monitorado, as atividades têm o objetivo de ensinar o aluno a estudar. O esforço serve como empurrão para os menos disciplinados e de guia para quem, mesmo se esforçando, não consegue notas boas.

A proposta é ajudar na organização de tarefas e pesquisas, além de preparar para os testes. Outro objetivo é dar dicas sobre a melhor forma de fixar cada conteúdo. Em Matemática, praticar com vários exercícios ajuda no aprendizado, por exemplo. Em Geografia, sublinhar trechos do livro e fazer esquemas com os principais conceitos são boas estratégias.

No Colégio Santa Maria, Jardim Marajoara, Zona Sul da Capital, a tutoria passou a ser oferecida neste ano, no contraturno, aos alunos do Ensino Fundamental 2, do 6º ao 9º ano. "Nessa faixa etária (de 11 a 14 anos), é difícil mostrar o quanto é importante criar um hábito de estudos", explica Adriana Tiziani, coordenadora da escola. Outra vantagem é afastar os adolescentes de dis-



TUTORIA Um dos objetivos é dar dicas sobre a melhor forma de fixar cada conteúdo aprendido em sala de aula

trações extraclasse. "Se eles vão para casa, ligam o celular ou a TV", diz.

Carlos Alberto Ohara, de 13 anos, do 8º ano, já trocou parte das horas de videogame pelos cadernos. "Eu sempre fazia a lição de casa, porém não relia a matéria. Não achava que tinha necessidade", admite. "Se relemos, vamos lembrar mais e fica mais fácil para a prova", diz.

Segundo a escola, a proposta tem base na neurociência: a estratégia de estudo define se o conteúdo fica na memória de curto prazo, como na "decoreba" da véspera do exame, ou de longo prazo. Além da releitura, há incentivo a tirar dúvidas com professor-tutor e discutir com colegas. Essas aulas são cobradas à parte, além da mensalidade. O valor depende do número de encontros na semana.

ROTINA APERTADA

No Colégio Joana D'Arc, na Zona Oeste, o estudo monitorado serviu, neste ano, para aproveitar melhor o tempo dos alunos do Ensino Fundamental 2. Como a escola é de tempo integral, era complicado se dedicar às disciplinas após a volta para casa. Essa atividade dá espaço para que o aluno faça a lição no colégio, com supervisão do professor. "A per-

manência do aluno por mais horas na escola é uma tendência mundial, mas são necessárias adaptações", afirma o diretor José Carlos Pomarico.

De acordo com ele, a vantagem desse formato é mostrar ao jovem as características de estudo das diferentes matérias e os pontos principais de cada conteúdo. "A escola não pode pressupor que o aluno é especialista em tudo", diz.

Estudantes trocam conhecimento e ajudam colegas de sala

DA AGÊNCIA ESTADO

Quando o assunto é difícil, só a explicação do professor não basta - e vale recorrer ao colega para uma mão amiga. A tradicional cooperação entre alunos se tornou parte da grade curricular de alguns colégios privados, que montaram projetos em que o estudante é tutor do próprio colega. Essa troca de informações, afirmam as escolas, ajuda no aprendizado e na conquista de autoestima dos jovens.

No Colégio Rio Branco, em Cotia, na Grande São Paulo, o trabalho com alunos tutores começou no ano passado, com os ensinos fundamental 2 e médio.

Uma das vantagens é a explicação do conteúdo com uma linguagem mais próxima e exemplos próprios ao universo do adolescente. "Na aula, às vezes alguém pergunta e o professor não entende por causa do jeito e das palavras que o aluno usa. Eu consigo entender mais fácil", diz Júlia Dias, do 1.º ano do ensino médio. "Depois, alguns professores até perguntam para nós como explicamos a matéria", diz ela, de 15 anos, que deu lições de Álgebra aos colegas.

Um deles é Lucas Marzocca, também do 1º ano. "O jeito que eles ensinam me dá mais confiança porque era de uma maneira que eu conseguia fazer", conta o jovem, de 15 anos, que melho-

rou as notas em Matemática após participar da tutoria no ano passado. Segundo o Rio Branco, o mesmo ocorreu com praticamente todos que se envolveram na atividade, inspirada em um modelo finlandês.

AUTOESTIMA

Quem é supervisionado em uma disciplina pode orientar o amigo em outra. Marzocca tem menos intimidade com os números, mas se dá bem em História. Além de contribuir com os colegas nessa matéria, a via de mão dupla melhorou seu convívio em classe. "Como tutor e tutorado, fiz amizade com pessoas que não tinha relacionamento antes."



AJUDA Cooperação entre alunos se tornou parte da grade curricular de alguns colégios privados

PERSONALIZADO

De acordo com especialistas, transformar o aluno em tutor é produtivo porque cria novas si-

tuações de aprendizagem.

"No entanto, é importante alternar papéis: ora está aprendendo, ora está ensinando. Não

pode ficar cristalizado", alerta Cristina Barelli, do Instituto Singularidades, voltado para a formação de docentes. (V.V.)